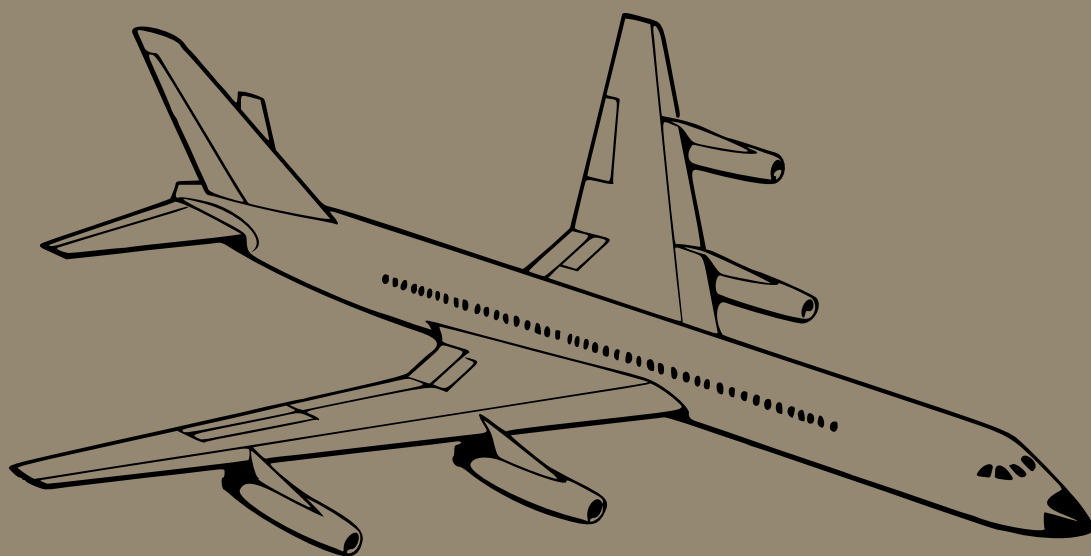


A imigração de uma garota



POR:

ISABEL DE ALMEIDA SANTIAGO,
MANUELA ZENZANO RODANTE,
RAFAELA PRADO CASTARDELI &
VITÓRIA RUIZ FERREIRA PONTES



CAPÍTULO 1– CONHECENDO ANA

Certo dia, eu estava em meu lugar de origem, Málaga na Espanha. Estava tendo um dia normal. Acordei às cinco e meia, me vesti, tomei meu café da manhã juntamente com minha irmã gêmea Isabel, arrumei nossas coisas e caminhamos para a escola a pé. A escola era um pouco longe, demorava quarenta e cinco minutos a pé, por isso acordamos cedo. Almoçamos lá, o horário era integral, só voltávamos no fim da tarde para casa, quando chegávamos tínhamos que fazer as lições que a professora havia passado, jantar, tomar banho e arrumar as coisas para o dia seguinte. Enquanto passava o dia na escola, meu pai trabalhava em construções como pedreiro e minha mãe trabalhava em prendas domésticas (atividades domésticas), às vezes, ela cuidava de crianças para ganhar mais dinheiro e também fazia hora extra. Meus pais tinham muito serviço e ganhavam pouquíssimo. Iam à igreja católica, éramos cristãos e muito religiosos, sempre íamos nas missas e, essa noite, não foi diferente.

De manhã, a mesma coisa, comi churros com chocolate, uma comida típica da Espanha, principalmente no inverno, e como estava atrasada comi, escovei os dentes, dei uma arrumada simples no visual e fui direto para a escola.



CAPÍTULO 2 – VIDA NOVA

Assim que eu voltei da escola, meus pais chegaram animados e me disseram que iríamos para São Paulo, no Brasil. No começo, eu não acreditei, tranquei a porta do meu quarto e fiquei chorando a noite toda, até porque nunca mais iríamos conseguir ver nossos parentes, já que todos moravam na Espanha e só eu, minha irmã, meu pai e minha mãe iríamos nos mudar. Eles disseram que não tinham dinheiro para se manter na Espanha e que no Brasil eles ganhariam mais e nós conseguiríamos ter melhores condições de vida.

No dia seguinte, eu fui contar para meus amigos a triste notícia que teria que me mudar. O clima ficou triste e todos se abalaram, choramos muito e lembramos de histórias e acontecimentos importantes, como o dia que nos conhecemos. No final, os meus amigos se despediram de mim, dando um abraço em grupo.

No outro dia, me cedi àquela situação, arrumei minhas malas, peguei meu casaco preferido, me arrumei toda e me preparei para a longa viagem de navio que iríamos fazer. Minha mãe tinha até separado uns remedinhos para os possíveis enjoos que iríamos ter, ainda bem que ela separou. Logo desci e me juntei aos meus pais e fomos para o navio. Muito abalada, sentei-me no navio e esperei a viagem acabar com muito enjoo e fraqueza, pensando como seria meu futuro, se iria fazer amigos, se as nossas vidas iriam realmente mudar.

Fomos de navio, escondidos, pois não tínhamos dinheiro nem para pagar e ir para outro lugar, o que deixou a viagem mais cansativa ainda.



CAPÍTULO 3 – A CHEGADA

Depois de várias noites no navio com muito enjoo e dores, chegamos em São Paulo, Brasil. Pegamos nossas coisas e fomos ver a casa que tínhamos alugado. Era uma casa bem simples, com dois quartos (um quarto meu e da minha irmã e um para meus pais), uma cozinha com um fogão, alguns armários e um banheiro. No começo, achei muito pequena a casa, com o tempo me acostumei com o local. Meus pais nunca ficavam em casa direito, eles trabalhavam praticamente o dia inteiro e só voltavam à noite para dormir. Paramos de ir às missas, já que não achávamos uma boa igreja e não tínhamos tempo. Foi difícil também se adaptar, pois o clima era diferente, o horário também, às vezes, acordava de madrugada achando que era de manhã.

Nem sempre podia ir à escola, às vezes, tinha que trabalhar para sustentar minha família e nos dias que dava, eu ia à escola. A maioria das pessoas não gostavam de mim, e nem do meu sotaque. Tinha apenas uma amiga que também veio de Espanha um ano antes de eu entrar na escola do Brasil. Minhas notas estavam um pouco abaixo da média, pois eu não conseguia entender muito bem a língua portuguesa na hora das aulas, e como eu trabalhava, não tinha muito tempo para me dedicar aos estudos.



CAPÍTULO 4 – VÁRIOS ANOS DEPOIS

Hoje eu tenho 74 anos e ainda moro em São Paulo. Como meu marido e cunhado faleceram, eu e minha irmã moramos juntas. Quando perdi meu marido, a mãe do meu genro me ajudou a escolher uma casa bonita, de bom preço, grande e de boa qualidade. Ela e minha irmã me ajudaram muito nessa fase da minha vida.

Faço parte de uma ONG que ajuda imigrantes e migrantes, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC), lá eu contribuo fazendo comida, ensinando os outros estrangeiros a se comunicar e também ajudo limpando. Faço isso por gratidão até porque quando vim para o Brasil eles me acolheram e me ajudaram, cuidaram de mim e me ensinaram a língua, e agora estou retribuindo o favor que eles fizeram. Acordo às seis horas da manhã e, às oito, saio para ir para ONG. Almoço lá e depois volto pra casa, fico descansado para depois limpar a casa. De noite, eu e minha irmã fazemos o jantar juntas, conversamos e vemos novelas enquanto acariciamos o Nick, nosso gato. Sinceramente, é minha parte preferida do dia. Aos sábados, meus netos vêm me visitar e passamos o dia inteiro juntos, até cozinhamos. Às vezes, eles até dormem aqui.

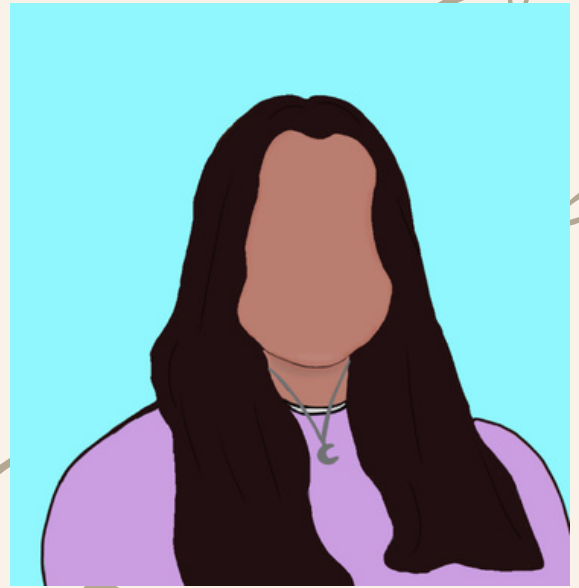


Feito por:

Isabel de Almeida Santiago



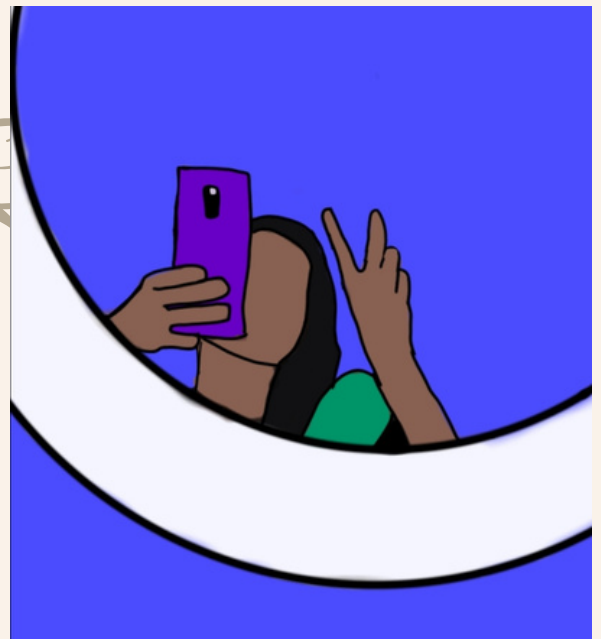
Manuela Zenzano Rodante



Rafaela Prado Castardeli



Vitória Ruiz Ferreira Pontes



A incrível
história de
uma
menininha
que saiu de
Málaga,
Espanha e veio
morar em
São Paulo,
Brasil!

